

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas 4



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Saúde Pública e Saúde Coletiva:
Dialogando sobre Interfaces Temáticas 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
S255	Saúde pública e saúde coletiva [recurso eletrônico] : dialogando sobre interfaces temáticas 4 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Saúde Pública e Saúde Coletiva. Dialogando Sobre Interfaces Temáticas; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-598-3 DOI 10.22533/at.ed.983190209 1. Política de saúde. 2. Saúde coletiva. 3. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas” é uma obra composta de cinco volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

Sabemos que a equipe de saúde cumpre um papel fundamental não apenas no laboratório e no hospital, mas no contexto da sociedade e do seu avanço, por isso cada vez estudos integrados são relevantes e importantes para a formação acadêmica. Deste modo neste trabalho que compreende o quarto volume da obra reunimos trabalhos desenvolvidos com enfoque direcionado ao serviço social, prática profissional, determinantes sociais da saúde, avaliação social, saúde mental; política de saúde, cuidado pré-natal, vulnerabilidade social, aleitamento materno, planejamento, modelo de gestão, infecções sexualmente transmissíveis dentre outros.

Viabilizar novos estudos em saúde pública é de extrema importância para países em desenvolvimento, da mesma forma que é preciso cada vez mais contextualizar seus aspectos no ensino e extensão. Isso nos leva à novas metodologias, abordagens e estratégias que conduzam o acadêmico à um aprendizado mais específico e consistente.

Deste modo a obra Saúde Pública e Saúde Coletiva apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA AVALIAÇÃO DE PACIENTES EM ACOMPANHAMENTO PRÉ-TRANSPLANTE RENAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE FORTALEZA-CE	
Cíntia Raquel da Silva Castro Antônia Iara Adeodato Maria de Fátima Sousa Lima de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.9831902091	
CAPÍTULO 2	12
A ESTRATÉGIA DE REDUÇÃO DE DANOS COMO PRÁTICA POTENCIALIZADORA NO CUIDADO AO USUÁRIO DE DROGA: UM ENSAIO TEÓRICO	
Paola Lopes Lima Karina Oliveira de Mesquita	
DOI 10.22533/at.ed.9831902092	
CAPÍTULO 3	24
A IMPORTÂNCIA DA ASSISTENCIA AO PRÉ-NATAL: REVISÃO DE LITERATURA	
Leia Simone Agostinho de Sousa Naiane de Sousa Silva Tágila Andreia Viana dos Santos Laiana Dias Prudêncio Thaís Nayara Silva Costa José Alberto Lima Carneiro Ellane Patrícia da Silva Franco Gabriel Renan Soares Rodrigues Mariana de Fátima Barbosa de Alencar Marina Ribeiro da Fonseca Leilane Estefani Mota da Costa Ferreira Nadiana Vieira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9831902093	
CAPÍTULO 4	35
A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO PARA MULHERES QUE BUSCAM O SERVIÇO DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	
Bruna Caroline Silva Falcão Larissa Di Leo Nogueira Costa Pabline Medeiros Verzaro Marcos Ronad Mota Cavalcante Josafá Barbosa Marins Lívia Alessandra Gomes Aroucha Reivax Silva do Carmo Julyana Côrrea Silva Luciana Léda Carvalho Lisboa Dayse Azevedo Coelho De Souza Mayra Sharlenne Moraes Araújo Alyni Sebastiany Mendes Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.9831902094	

CAPÍTULO 5	45
A PERCEPÇÃO DE RISCO E VULNERABILIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA	
Kelly Alves de Almeida Furtado Olindina Ferreira Melo Roberta Cavalcante Muniz Lira	
DOI 10.22533/at.ed.9831902095	
CAPÍTULO 6	53
AÇÕES E CUIDADOS DE ENFERMAGEM DIANTE DAS TERAPÊUTICAS AO IDOSO COM ALZHEIMER	
Daniel Aser Veloso Costa Leticia Gleyce Sousa Rodrigues Emmanueli Iracema Farah	
DOI 10.22533/at.ed.9831902096	
CAPÍTULO 7	65
ADEQUAÇÃO DO PRÉ-NATAL MÉDICO E MITOS EM SAÚDE BUCAL EM GESTANTES	
Elisa Miranda Costa Karen Lorena Texeira Barbosa Rafiza Félix Marão Martins Ana Carolina Mendes Pinheiro Juliana Aires Paiva de Azevedo San Diego Oliveira Souza Erika Bárbara Abreu Fonseca Thomaz	
DOI 10.22533/at.ed.9831902097	
CAPÍTULO 8	75
ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E SUA INTERRUPTÃO: CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE MÃES DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR MARANHENSE	
Adriana Alves Guedêlha Lima Anderson Araújo Corrêa Rosângela Silva Pereira Gizelia Araújo Cunha Francisca Natália Alves Pinheiro Otoniel Damasceno Sousa Dheyemi Wilma Ramos Silva Fernando Alves Sipaúba Jairina Nunes Chaves Adriana Torres dos Santos Nathallya Castro Monteiro Alves	
DOI 10.22533/at.ed.9831902098	
CAPÍTULO 9	86
ANÁLISE DA EFICÁCIA DOS MODELOS DE DISPENSAÇÃO E SEU IMPACTO PARA O GERENCIAMENTO DE FARMÁCIA HOSPITALAR	
Renan Rhonalty Rocha Maria Vitória Laurindo Antônia Crissy Ximenes Farias Letícia Bandeira Mascarenhas Lopes Alana Cavalcante dos Santos Camilla Rodrigues Pinho	
DOI 10.22533/at.ed.9831902099	

CAPÍTULO 10 94

ASPECTOS FUNCIONAIS DE IDOSOS PARTICIPANTES E NÃO PARTICIPANTES DE GRUPOS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

Murilo Rezende Oliveira
Daniela Gonçalves Vargas
Jaciéli Charão Vargas
Hedioneia Maria Foletto Pivetta
Fernanda Alves Carvalho de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.98319020910

CAPÍTULO 11 105

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA

Ana Raquel Freitas dos Santos
Walter Ney de Sousa Sales
Tacyana Pires de Carvalho Costa
Francisco Lucas de Lima Fontes
Adalberto Moreira da Silva Júnior
Luan da Silva Morais
Josélia Costa Soares
Ariane Freire Oliveira
Márcia Sandra Rêgo de Sousa
Maurício José Almeida Morais
Jakson de Oliveira Gaia
Onédia Naís de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.98319020911

CAPÍTULO 12 117

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM COLOSTOMIA

Leísse Mendes da Silva
Abraão Lira Carvalho
Joana Maria Machado Mendes
Verônica Natália Machado Mendes
Lucas Mendes da Silva
Geovane Moura Viana
Ingrid Jamille Miranda de Paulo
Mara Célia Santos Matos
Paula Késia do Nascimento Silva
Charlles Nonato da Cunha Santos
Erica Maria Fernandes Ferreira
Mara Julyete Arraes Jardim

DOI 10.22533/at.ed.98319020912

CAPÍTULO 13 128

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM GESTANTES COM PRÉ-ECLÂMPSIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Patrícia Cristina de Sousa
Ernando Silva de Sousa
Lindamaria Oliveira de Miranda
Juliana Falcão da Silva
Gislaine de Carvalho Sousa
Érica Débora Feitosa da Costa
Ana Carolina Amorim de Sousa
Gildene da Silva Costa
Ítalo Arão Pereira Ribeiro

Letícia Lacerda Marques
Juliana Nunes lacerda
Leonilson Neri dos Reis

DOI 10.22533/at.ed.98319020913

CAPÍTULO 14 140

ATENDIMENTO AMBULATORIAL A PACIENTES ACOMETIDOS COM ÚLCERA VENOSA EM MEMBROS INFERIORES, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isaac Newton Machado Bezerra
Francisco Canindé dos Santos Silva
Vinícius Costa Maia Monteiro
Jânio Luiz do Nascimento
Laísia Ludmyla Sousa de Farias
Luan Thallyson Dantas de Assis
Bárbara Danielle Calixto de Alcântara
Aurélia de Oliveira Bento
Zacarias Ramalho Silvério
Isac Davidson Santiago Fernandes Pimenta
Mariel Wagner Holanda Lima
Grasiela Piuvezam

DOI 10.22533/at.ed.98319020914

CAPÍTULO 15 143

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ACONSELHAMENTO E APOIO A ADOLESCENTES HOMOSSEXUAIS

Annah Lídia Souza e Silva
Bárbara Catellene Cardoso da Costa
Isabelle Coelho de Azevedo Veras
Ênnio Santos Barros
Maria Olyntha Araújo de Almeida
Waleria da Silva Nascimento Gomes

DOI 10.22533/at.ed.98319020915

CAPÍTULO 16 153

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO QUINTO SINAL VITAL: DOR

Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante
Patrícia Fernandes Albeirice da Rocha
Egrimária Cardoso de Araujo
Eliane Ramos da Silva Gonçalves
Dayane Clock
Sergio Celestino Cavalcante Santos

DOI 10.22533/at.ed.98319020916

CAPÍTULO 17 164

AValiação DO NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO EM SAÚDE DE IDOSOS PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Beatriz Borges Pereira
Irineu De Sousa Júnior
Cinthya Suyane Pereira Silva
Carmy Celina Feitosa Castelo Branco
Marilha Neres Leandro
Samara Cíntia Rodrigues Vieira
Amanda De Andrade Marques
Ana Caroline Fernandes Sampaio

Caroline Medeiros Machado
Maria Auxiliadora Macedo Callou
DOI 10.22533/at.ed.98319020917

CAPÍTULO 18 176

BANCO DE LEITE HUMANO E AS ATIVIDADES DESEMPENHADAS PELO PROFISSIONAL BIOMÉDICO

Aline Costa Souza
Samara Maria Pereira de Andrade
DOI 10.22533/at.ed.98319020918

CAPÍTULO 19 181

CUIDADOS E CUIDADORES DE PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS

Beatriz Aiko Nagayoshi
Maria Cristina de Oliveira Santos Miyasaki
Luciano Garcia Lourenção
DOI 10.22533/at.ed.98319020919

CAPÍTULO 20 193

DESAFIOS DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS NO INTERIOR DO AMAZONAS

Miriam Juliana Lanzarini Lacerda
Andréia Marinho do Nascimento
Cleane Martins Brasil
Grace Anne Andrade da Cunha
DOI 10.22533/at.ed.98319020920

CAPÍTULO 21 202

DIAGNOSTIC CONDUCT AND MANAGEMENT OF NEONATAL SEPSIS: A SYSTEMATIC REVIEW

Álef da Silva Amorim
Sara Oliveira da Silva
Vasti Léia da Silva Lima
Peter Richard Hall
DOI 10.22533/at.ed.98319020921

CAPÍTULO 22 214

ESTRATÉGIAS E AÇÕES PARA ACESSAR E AUXILIAR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO

Paula Cristina Rodrigues Frade
Luana Mota da Costa
Brenda Luena Assis Lisboa
Luiz Marcelo de Lima Pinheiro
Luísa Carício Martins
Gláucia Caroline Silva de Oliveira
Aldemir Branco de Oliveira-Filho
DOI 10.22533/at.ed.98319020922

CAPÍTULO 23 225

ESTRUTURAÇÃO DO MODELO DE ATENÇÃO À SAÚDE A PARTIR DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE NO MUNICÍPIO DE ARACAJU/SE ATRAVÉS DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Kyzze Correia Fontes
Diogo do Vale Aguiar
Antônio Carlos Pereira
DOI 10.22533/at.ed.98319020923

CAPÍTULO 24 238

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NAS RELAÇÕES LESBOAFETIVAS:
CONSEQUÊNCIAS DA FALTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS ESPECÍFICAS

Emilly Ravany Marques de Moura e Silva

Kaline Dantas Magalhães

Ana Michele de Farias Cabral

Daiana Gleice de Araújo da Silva

Milena de Lima Pereira

DOI 10.22533/at.ed.98319020924

CAPÍTULO 25 249

O SEGUIMENTO COMPARTILHADO ENTRE A ATENÇÃO HOSPITALAR E ATENÇÃO PRIMÁRIA –
INTERVENÇÃO PELO ARCO DE MAGUEREZ

Felipe Moraes da Silva

Marinese Hermínia Santos

Eremita Val Rafael

Patrícia de Lourdes Silva Dias

Amanda Santos Barros

Marcos Ronad Mota Cavalcante

Alberto Joaquim Goveia Diniz Neto

Clístenes Alyson de Souza Mendonça

Dannylo Ferreira Fontenele

Luís Felipe Castro Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.98319020925

CAPÍTULO 26 257

PADRÃO NUTRICIONAL DE PARTICIPANTES DE UM PROJETO EXTENSIONISTA IMPLEMENTADO
NO ÂMBITO UNIVERSITÁRIO

Joyce Sousa Aquino Brito

Elaine Aparecida Alves da Silva

Isabel Oliveira Aires

Yasmin Emanuely Leal Araújo

Maria Clara Pinto Andrade

Suely Carvalho Santiago Barreto

Maria do Socorro Silva Alencar

DOI 10.22533/at.ed.98319020926

CAPÍTULO 27 268

PARTO HUMANIZADO: O PAPEL DA ENFERMAGEM EM DEFESA DA VIDA

Antonia Gomes de Almeida Neta

Joana Angélica Leite Belarmino de Amorim

Yaskara Letícia Duarte Trajano

Rafael Tavares Silveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.98319020927

CAPÍTULO 28 277

PERCEPÇÕES DE HOMENS SOBRE A SAÚDE PREVENTIVA OFERTADA NA ATENÇÃO BÁSICA

Dulcimar Ribeiro de Matos
Fabrícia Castelo Branco de Andrade Brito
Francisco Lucas de Lima Fontes
Josélia Costa Soares
Luan da Silva Moraes
Sâmara Gabriele Ferreira de Brito
Maria Idalina Rodrigues
Ariane Freire Oliveira
João Victor Alves Oliveira
Sandra Maria Gomes de Sousa
Lucilene da Silva Silva
Regina Célia Soares de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.98319020928

CAPÍTULO 29 288

INGESTÃO DIETÉTICA DE COBRE E MARCADORES DO DANO MUSCULAR EM PRATICANTES DE MUAY THAI

Bruna Emanuele Pereira Cardoso
Alana Rafaela da Silva Moura
Lourrane Costa de Santana
Yasmin de Oliveira Cantuário
Ana Raquel Soares de Oliveira
Jennifer Beatriz Silva Moraes
Loanne Rocha dos Santos
Larissa Cristina Fontenelle
Stéfany Rodrigues de Sousa Melo
Thaline Milany da Silva Dias
Dilina do Nascimento Marreiro
Kyria Jayanne Clímaco Cruz

DOI 10.22533/at.ed.98319020929

CAPÍTULO 30 300

USO DE BENZODIAZEPÍNICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM UMA CIDADE DO INTERIOR DO CEARÁ - BRASIL

Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
Alana Cavalcante dos Santos
Derivânia Vieira Castelo Branco
Francisca Aila de Farias
Adna Vasconcelos Fonteles

DOI 10.22533/at.ed.98319020930

CAPÍTULO 31	310
SÍNDROME DE STEVENS JOHNSON EM PACIENTE ONCOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Luciana Léda Carvalho Lisboa	
Dayse Azevedo Coelho de Souza	
Janielle Ferreira de Brito Lima	
Larissa Cristina Rodrigues Alencar	
Alyni Sebastiany Mendes Dutra	
Bruna Caroline Silva Falcão	
Thaysa Gois Trinta Abreu	
Reivax Silva do Carmo	
Mayra Sharlenne Moraes Araújo	
Pabline Medeiros Verzaro	
Roseana Costa Teixeira	
Larissa Di Leo Nogueira Costa	
DOI 10.22533/at.ed.98319020931	
CAPÍTULO 32	317
USO CONSCIENTE DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES	
Givanildo de Oliveira Santos	
Gilberto Teixeira da Silva	
Rodrigo Ferreira de Souza	
Rosimari de Oliveira Bozelli	
Lais Mirele Oliveira Martins Daciuk	
DOI 10.22533/at.ed.98319020932	
CAPÍTULO 33	324
ANÁLISE DA REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NAS CAPITALS DO NORDESTE DO BRASIL: UM OLHAR INOVADOR PARA AS AÇÕES DOS SERVIÇOS DE SAÚDE	
Palloma Emanuelle Dornelas de Melo	
Ryanne Carolynne Marques Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.98319020933	
SOBRE O ORGANIZADOR	331
ÍNDICE REMISSIVO	332

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM COLOSTOMIA

Leísse Mendes da Silva

Graduando em Enfermagem Bacharelado pela
Universidade Estadual do Maranhão- UEMA;
Coroatá - Maranhão

Abraão Lira Carvalho

Graduando em Enfermagem Bacharelado pela
Universidade Estadual do Maranhão- UEMA;
Coroatá - Maranhão

Joana Maria Machado Mendes

Graduando em Enfermagem Bacharelado pela
Universidade Estadual do Maranhão- UEMA;
Coroatá - Maranhão

Verônica Natália Machado Mendes

Graduando em Enfermagem Bacharelado pela
Universidade Estadual do Maranhão- UEMA;
Coroatá - Maranhão

Lucas Mendes da Silva

Graduando em Enfermagem Bacharelado pela
Universidade Estadual do Maranhão- UEMA;
Coroatá - Maranhão

Geovane Moura Viana

Graduando em Enfermagem Bacharelado pela
Universidade Estadual do Maranhão- UEMA;
Coroatá - Maranhão

Ingrid Jamille Miranda de Paulo

Graduando em Enfermagem Bacharelado pela
Universidade Estadual do Maranhão- UEMA;
Coroatá – Maranhão

Mara Célia Santos Matos

Graduando em Enfermagem Bacharelado pela
Universidade Estadual do Maranhão- UEMA;

Coroatá – Maranhão

Paula Késia do Nascimento Silva

Graduando em Enfermagem Bacharelado pela
Universidade Estadual do Maranhão- UEMA;
Coroatá – Maranhão

Charles Nonato da Cunha Santos

Graduado em Enfermagem Bacharelado pela
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA;
Especialista em Urgência e Emergência e
Atendimento Pré-hospitalar
Caxias - Maranhão

Erica Maria Fernandes Ferreira

Graduada em Enfermagem Bacharelado pela
Faculdade Integral Diferencial-FACID; Especialista
em Terapia Intensiva pela Universidade Estadual
do Piauí- UESPI
Teresina – Piauí

Mara Julyete Arraes Jardim

Graduada em Enfermagem Bacharelado pela
Universidade Estadual do Maranhão-UEMA;
Mestre em Enfermagem pela Universidade
Federal do Maranhão-UFMA
Bacabal – Maranhão

RESUMO: INTRODUÇÃO: Entre os problemas que afetam as pessoas submetidas às cirurgias do trato gastrointestinal, destacam-se as colostomias, elas podem ser temporárias ou definitivas. A pessoa com colostomia apresenta alterações físicas e psicológicas. Portanto exige-se do profissional de saúde,

principalmente de enfermagem, uma reflexão sobre os aspectos de reabilitação, aceitação e recuperação emocional. **OBJETIVO:** Levantar a produção científica sobre a assistência de enfermagem ao paciente com colostomia, descrever o enfrentamento em relação a imagem corporal, por parte dos próprios pacientes e a qualidade de vida dos mesmos, evidenciar como ocorre a reabilitação. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nos bancos de dados da BVS: LILACS e SCIELO, realizada em maio de 2018 a maio de 2019, utilizando os descritores: Colostomia, Cuidados de Enfermagem, Autocuidado, Educação em Saúde; foram levantadas 50 publicações nacionais, que foram publicadas no período entre 2013 e 2019, destas foram excluídas as que não atendiam aos objetivos e que estavam fora do limite temporal, assim 10 artigos foram selecionados e analisados. **RESULTADOS:** As análises das produções científicas mostraram em sua totalidade a importância da atuação do profissional de enfermagem no processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração os aspectos psicobiológicos e psicossociais do portador de estomia. **CONCLUSÃO:** Na assistência prestada ao paciente colostomizado, o profissional de enfermagem além de conhecer os procedimentos clínico-cirúrgicos e as orientações técnicas deve ser capaz de entender as necessidades do cliente para programar as estratégias de enfrentamento. **PALAVRAS – CHAVE:** Colostomia, Cuidados de Enfermagem, Autocuidado, Educação em Saúde.

NURSING ASSISTANCE TO PATIENTS WITH COLOSTOMY

ABSTRACT: INTRODUCTION: Among the problems that affect people submitted to gastrointestinal tract surgeries, colostomies stand out, they may be temporary or definitive. The person with a colostomy has physical and psychological changes. Therefore, it is required of the health professional, especially nursing, a reflection on the aspects of rehabilitation, acceptance and emotional recovery. **OBJECTIVE:** To evaluate the scientific production on nursing care of patients with colostomy, to describe the confrontation regarding body image by the patients themselves and their quality of life, to show how rehabilitation occurs. **METHODS:** This is an integrative review of the literature carried out in the VHL databases: LILACS and SCIELO, conducted from May 2018 to May 2019, using the descriptors: Colostomy, Nursing Care, Self-Care, Health Education; 50 national publications were published, which were published in the period between 2013 and 2019. Of these, those that did not meet the objectives and were outside the time limit were excluded, so 10 articles were selected and analyzed. **RESULTS:** The analysis of the scientific productions showed in its totality the importance of the nursing professional's role in the teaching-learning process, taking into account the psychobiological and psychosocial aspects of the stomatal carrier. **CONCLUSION:** In the assistance provided to the colostomized patient, the nursing professional besides knowing the clinical-surgical procedures and the technical orientations must be able to understand the client's needs to program the coping strategies. **KEYWORDS:** Colostomy, Nursing Care, Self Care, Health Education.

1 | INTRODUÇÃO

Explica-se que a ostomia é uma comunicação artificial entre os órgãos ou vísceras até o meio externo para drenagens, eliminações ou nutrição. (AGUIAR et al. 2019). Podendo ser classificada de três maneiras: ileostomia, colostomia e urostomia. (SÁ et al. 2018).

São diversas as causas que levam à realização de uma ostomia, dentre as principais pode-se citar as neoplasias malignas, os traumas abdominais, desvio de trânsito intestinal ocasionado por úlceras de pressão, carcinoma colorretal, o cancro da bexiga e do aparelho genital feminino, a colite ulcerosa e a doença de Crohn. Segundo a Associação Brasileira de Ostomizados (ABRASO), estima-se que, no Brasil, há cerca de 50 mil ostomizados, 80% das pessoas ostomizadas são colostomizadas, 10% são ileostomizadas e 10% urostomizadas, (ARRUDA et al. 2017).

Desse modo percebe-se que entre os problemas que afetam as pessoas submetidas às cirurgias do trato gastrointestinal, destacam-se as colostomias, que são realizadas por meio de procedimentos cirúrgicos nos quais ocorre a exteriorização de uma alça do intestino fixada ao abdômen para eliminar o conteúdo intestinal. Elas podem ser temporárias e em alguns casos definitivas, devido à impossibilidade de se reconstruir o trânsito intestinal. (SILVA et al. 2016).

Para a colocação da bolsa de colostomia devem-se ter algumas precauções para evitar problemas em relação à dificuldade de aderência, além de possíveis complicações, devendo-se evitar locais perto de proeminência óssea, linha da cintura, dobras cutâneas, umbigo e locais com cicatrizes. (FREIRE et al. 2017)

A pessoa com colostomia apresenta necessidades humanas básicas modificadas, como alterações físicas e psicológicas geradas pelo impacto da própria doença, alterações da imagem corporal, com reações e comportamentos diferentes daqueles que apresentava antes da ostomia. (SILVA et al. 2016).

Dessa forma, elas apresentam sua qualidade de vida prejudicada e passam a conviver com inúmeras alterações, como insegurança, medo e rejeição social, vergonha e inquietação. (FREIRE et al. 2017).

Necessitando, portanto, de adaptações para a sua nova condição, além de ter que incorporar em sua vida novas rotinas diárias, com a realização do autocuidado e com a manutenção de suas atividades sociais e interpessoais. (SILVA et al. 2016).

Para prestar assistência de qualidade, exige-se do profissional de saúde, principalmente de enfermagem, uma reflexão sobre os aspectos de reabilitação, aceitação e recuperação emocional, com conhecimento de suas necessidades que, além de serem diversas, mudam constantemente. (FREIRE et al. 2017).

É de extrema importância a participação do enfermeiro na elaboração de um planejamento da assistência voltado para a prevenção das complicações e na realização de orientações adequadas, influenciando, dessa forma, na reabilitação e

melhoria da qualidade de vida da pessoa com colostomia. E a partir do processo de enfermagem o cuidado de enfermagem pode ser baseado nas respostas do cliente, na forma como ele reage aos problemas de saúde, ao tratamento e às mudanças na vida diária, assegurando que as intervenções sejam elaboradas para o cliente e não para a doença. (SILVA et al. 2016).

Uma forma eficaz de promover uma melhora na qualidade de vida desses pacientes é a educação em saúde, que se desenvolve através da aplicação da Teoria do Autocuidado proposta por Orem, o seu pressuposto é que todos os seres humanos tem potencial para desenvolver suas habilidades intelectuais e práticas, além da motivação essencial para o autocuidado respeitando seus aspectos essenciais, pois, desse modo, a assistência tornar-se direcionada para as necessidades do paciente, além de abordar os aspectos holísticos do cuidar. (ARRUDA et al. 2017)

Nesse sentido, pode-se afirmar que os profissionais de enfermagem necessitam de conhecimentos técnicos, específicos e especializados para realizar cuidado de enfermagem às pessoas com ostomia intestinal e, ao mesmo tempo, orientar sobre o autocuidado. (ARDIGO, 2013).

Portanto para a enfermagem, a educação em saúde é indispensável e de grande importância no processo do cuidado e está resulta em uma assistência de qualidade, pois o enfermeiro, além de cuidador, é um educador, não apenas em relação aos demais membros da equipe de enfermagem, mas ao paciente e aos seus familiares. (FREIRE et al. 2017)

Dessa forma, o presente estudo, objetiva levantar a produção científica sobre a assistência de enfermagem ao paciente com colostomia, descrever o enfrentamento em relação à imagem corporal, por parte dos próprios pacientes e a qualidade de vida dos mesmos e evidenciar como ocorre sua reabilitação.

2 | MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo Revisão Integrativa. De acordo com Mendes (2008) “a revisão integrativa inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estudo do conhecimento de um determinado assunto”. Neste trabalho seguiram-se as seguintes fases: elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica e discussões dos resultados.

A partir da questão: “O que vem sendo publicado sobre: A assistência de enfermagem ao paciente com colostomia?”, procedeu-se a busca preliminar utilizando os seguintes descritores: Colostomia, Cuidados de Enfermagem, Autocuidado, Educação em Saúde, nos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados LILACS e SCIELO com auxílio operador booleano “and”.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos na

íntegra; indexados nos referidos bancos de dados no período de 2013 a maio de 2019; que abordaram os assuntos de Assistência de enfermagem e Pacientes com colostomia; E como critério de exclusão os artigos que não respondiam aos objetivos propostos e que estavam fora do limite temporal.

O levantamento bibliográfico ocorreu entre os meses de maio de 2018 a maio de 2019. Houve o cruzamento dos descritores e refinamento, descartando aqueles que não atendiam aos critérios pré-determinados.

Foram encontradas 50 publicações, das quais somente 10 atendiam aos critérios de inclusão, descartando aquelas que não respondiam aos critérios. Depois de aplicados os filtros, restaram 5 trabalhos no Lilacs e 5 trabalhos na Scielo. Os dados foram coletados e compilados utilizando-se uma tabela de organização dos artigos e, em seguida, realizou-se a leitura analítica do material, o que possibilitou a organização das informações encontradas, dando resposta às indagações feitas pelos pesquisadores deste estudo.

3 | RESULTADOS

O protocolo de pesquisa aplicado aos 10 artigos selecionados permitiu-nos elaborar a tabela 01 onde os artigos são apresentados em ordem decrescente dos anos de publicação.

Nº	Autor(es)/ Ano	Título	Periódico/Idioma
01	AGUIAR et al. (2019)	Colostomia e autocuidado: significados por pacientes estomizados.	Rev. Enferm. UFPE/ Português
02	OLIVEIRA et al. (2018)	Cuidado e saúde em pacientes estomizados.	Revista Brasileira em Promoção da Saúde / Português
03	SÁ et al. (2018)	Cuidados com o paciente pré-cirúrgico de ostomia.	Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento / Português
04	ARRUDA et al. (2017)	Assistência de enfermagem a pacientes ostomizados: conhecimento, autocuidado e adaptação desses pacientes.	CONBRACIS/ Português
05	FREIRE et al. (2017)	. Autoimagem e autocuidado na vivência de pacientes estomizados: o olhar da enfermagem.	REME-Rev. Min. Enferm./ Português
06	LEITE, M.S.; AGUIAR, L.C. (2017)	Diagnósticos de enfermagem em pacientes submetidos à colostomia.	Enferm. Foco./ Português
07	SILVA et al. (2017)	Aspectos psicológicos de pacientes estomizados intestinais: revisão integrativa.	Rev. Latino-Am. Enfermagem / Português

08	SILVA et al. (2016)	Tecnologia do cuidado à pessoa com colostomia: diagnóstico e intervenções de enfermagem.	REME-Rev. Min. Enferm./ Português
09	BONIL et al (2014)	Convivendo com estomas digestivos: estratégias de enfrentamento da nova realidade física.	Rev. Latino- Am. Enfermagem/ Português
10	ARDIGO, F.S.; AMANTE, L.N (2013)	Conhecimento do profissional acerca do cuidado de enfermagem à pessoa com estomia intestinal e família.	Texto Contexto Enferm./ Português

Tabela 01 – Distribuição dos estudos segundo autor (es), ano de publicação, título, periódico e idioma de publicação e desenho do estudo. Coroaá, MA, Brasil, 2013 a maio de 2019.

De acordo com o recorte temporal selecionado foram selecionadas 10 publicações, nas quais se visualizaram maior quantitativo de estudos publicados no ano de 2017 com 04 (quatro), seguindo-se dos anos de 2018 com 02(dois) e com uma publicação em cada um dos seguintes anos: 2019, 2016, 2014 e 2013. Nos artigos são evidenciados aspectos psicobiológicos e psicossociais do portador de colostomia e também como vem sendo realizada a assistência de enfermagem a esses pacientes. Em relação aos autores, observou-se que os estudos, em sua maioria, possuem múltiplos autores, sendo os mesmos enfermeiros.

Quanto aos periódicos de indexação, são de revistas diversas como, por exemplo, Revista Latino-Americana de Enfermagem, Texto Contexto Enfermagem e as outras revistas, somadas, totalizaram 10(dez) publicações.

Com relação à caracterização dos estudos por idioma de publicação, 100% dos artigos são em português.

É possível observar que todas as publicações tratam sobre o tema: pacientes com colostomia e as dificuldades enfrentadas pelos mesmos no que diz respeito à adaptação física com a colostomia e autoimagem, com também sobre os cuidados de enfermagem que são prestados a esses pacientes.

4 | DISCUSSÃO

4.1 Assistência de enfermagem ao paciente com colostomia

O paciente com colostomia apresenta diversas alterações na sua vida que lhes dificultam a realização de ações de autocuidado. Acredita-se que a compreensão destas alterações pode instrumentalizar os profissionais que atuam junto a estes pacientes na elaboração de um plano assistencial mais efetivo e humano. (ARRUDA

et al. 2017)

A assistência de enfermagem aos pacientes com colostomias constitui um grande desafio para os profissionais de enfermagem, pois este procedimento implica mudanças corporais; hábitos de vida, vida social; incorporação de conhecimentos profissionais; acesso aos serviços no sistema público de saúde; necessidade de dispositivos coletores, além de modificações na família e trabalho. (OLIVEIRA et al. 2018)

A atenção à saúde de pacientes portadores de estomias é regida e garantida pela Portaria nº 400, de 16 de novembro de 2009(14), que assegura a necessidade de cuidados do paciente colostomizado em unidades de atenção básica e em serviços especializados, abrangendo estímulo ao autocuidado, promoção de saúde, prevenção de complicações, fornecimento de equipamentos coletores e adjuvantes, e treinamento de profissionais de saúde (ARDIGO, 2013).

O cuidado e o seguimento desses pacientes devem ser realizados por profissionais tecnicamente especializados e qualificados, visando reduzir o número de complicações e prover ao paciente um atendimento multiprofissional e humanizado, que comprovadamente auxilia a reabilitação e promove incentivo ao autocuidado (OLIVEIRA et al. 2018).

A formação específica de profissionais é fundamental para a assistência ao ostomizado. O estomaterapeuta é o enfermeiro especialista em habilidades para prestar cuidados aos ostomizados, portadores de fístulas, feridas crônicas e agudas e incontinência urinária e fecal. A formação do estomatoterapeuta está regulamentada pela International Association for Enterostomal Therapist. No Brasil, os cursos de especialização em estomaterapia surgiram na década de 90 e até 1999 o país contava com apenas 137 enfermeiros estomaterapeutas (SILVA et al. 2016).

A sistematização da assistência inclui o ensino dos cuidados necessários tanto ao próprio paciente quanto à sua família, bem como o encaminhamento ao programa de ostomizados, estimulando, assim, sua autonomia. É indispensável que a pessoa aprenda a cuidar do estoma, a instalar corretamente a bolsa coletora, para evitar vazamentos e com isso diminuir o odor das fezes e proteger a pele periestomal. É importante também que a família aprenda a conviver com situações como a incontinência fecal e suas consequências, como o odor e a necessidade de mais cuidado com as roupas e com a higiene, para que possa dar o apoio e o suporte adequados (SILVA et al. 2016).

A orientação e supervisão do enfermeiro são fundamentais para a escolha adequada destes, bem como sobre a maneira correta de higienizar, esvaziar e remover a bolsa de colostomia sem traumatizar a pele, lavando com sabão neutro e água morna, retirando todo o resíduo e mantendo-a bem seca antes de instalar na nova bolsa, além de recortar a bolsa na medida adequada ao tamanho do estoma (SILVA et al. 2016).

Portanto, é de suma importância que o paciente ostomizado tenha atendimento

especializado, em que o profissional estomaterapeuta possa lhe dar suporte, de forma contínua, acompanhando sua evolução no pré-operatório e pós-operatório, com o intuito de ajudá-lo ao longo de todo o processo de adaptação à sua nova condição (SÁ et al. 2018).

4.2 Enfrentamento em relação a imagem corporal, por parte dos pacientes com colostomia e a qualidade de vida dos mesmos

Pacientes submetidos a colostomia têm sua perspectiva de vida alterada, principalmente pela imagem corporal negativa, devido à presença do estoma associado a bolsa coletora. Além das mudanças nos padrões de eliminação, dos hábitos alimentares e de higiene precisam adaptar-se ao uso do equipamento, resultando em perda da autoestima, sintomas depressivos, isolamento social, desvio de imagem corporal, colapso de relações conjugais e privação de sua liberdade humana. (FREIRE et al. 2017).

A forma como ocorre a adaptação à nova condição é fator determinante para o grau de satisfação e o bem-estar do paciente, assim como para a sua reinserção em suas atividades diárias. Os cuidados de saúde, portanto, devem levar em consideração o paciente em sua forma holística, abrangendo não somente o paciente, mas também a sua família, com todas as suas expectativas, angústias e necessidades. (FREIRE et al. 2017).

As alterações corporais resultantes da confecção de um estoma perpassam o campo fisiológico e atingem o campo emocional, psicológico, social e espiritual e requerem do indivíduo adaptação frente a novos estímulos desencadeados pelo processo cirúrgico (BONIL et al. 2014).

O autocuidado na teoria de Orem é comparável à saúde holística, pois ambas promovem a responsabilidade do indivíduo pelo cuidado da saúde. Isto é especialmente relevante na atualidade, visto que a alta hospitalar vem sendo antecipada, aumentando a demanda de cuidados em casa e dos serviços ambulatoriais. (ARRUDA et al. 2017).

Callista Roy no seu modelo da adaptação concebe que a meta da enfermagem é promover a adaptação da pessoa, grupo ou comunidade nos quatro modos adaptativos o que contribui com a saúde dos indivíduos, especialmente dos estomizados. Os quatro modos adaptativos interagem uns com os outros e quaisquer alterações em um dos modos podem afetar os outros, principalmente ao se tratar de doenças crônicas nas quais se evidenciam que uma mudança no modo fisiológico afeta o processo de adaptação das formas de autoconceito, função de papel e interdependência. (ARRUDA et al. 2017).

Nas pessoas estomizadas cabe ao enfermeiro contribuir no processo de adaptação ao elaborar estratégias para o cuidado de enfermagem que abrangem ações desde o período pré-operatório até retorno dos indivíduos às suas atividades

de vida diária e reinserção social com orientações objetivando capacitar o estomizado a criar mecanismos de enfrentamento que possam diminuir as respostas não adaptativas. (ARDIGO, 2013).

A colostomia pode provocar alterações na autoestima e autoimagem no que se refere à saúde física, estado psicológico, nível de independência, relações sociais e pessoais e crenças. A avaliação da autoestima nas pessoas colostomizadas é cada vez mais importante e necessária, pois quando submetido a esse procedimento os pacientes passam a ter uma experiência diferente, em que o seu padrão e ritmo de vida começam a mudar. (SILVA et al. 2017)

4.3 Reabilitação dos pacientes com colostomia

Diante da utilização da colostomia, foram percebidas modificações no estilo de vida do paciente causadas por alterações físicas, psíquicas e sociais que influenciam na sua imagem corporal. Além da circunstância do diagnóstico, esse dispositivo ameaça diretamente os padrões e valores que socialmente se atribuem à beleza física, ao corpo saudável e higiênico, ao autocontrole fisiológico e, inversamente proporcional, à pessoa deficiente. (FREIRE et al. 2017).

As dúvidas dos pacientes submetidos à colostomia são inúmeras e o impacto que o estoma causa na sua vida agrega sentimento de impotência, medo e outros. Esses pacientes passam a vivenciar essa nova condição de vida adaptando-se a habilidades frente à colostomia, como hábitos de vida sociais, psicológicos e pessoal. (BONIL et al. 2014).

Baixa autoestima situacional e desesperança são relevantes, pois muitos dos participantes relataram a falta de comunicação dos profissionais com os mesmos, falta de carinho e apoio de familiares e parceiros, o que é primordial para sua recuperação e tratamento, a nutrição desequilibrada dos pacientes estava associada à falta de apetite, diarreias e cólicas intestinais. (SILVA et al. 2017).

A ênfase no autocuidado tem sido descrita como uma alternativa para possibilitar que o paciente participe ativamente do seu tratamento, estimulando a responsabilidade na continuidade dos cuidados após a alta hospitalar, o que irá contribuir na sua reabilitação. Durante o processo educativo, é importante conhecer o nível de ansiedade do paciente, bem como os mecanismos que ele utiliza para lidar com o estresse. (AGUIAR et al. 2019).

Com isso, é imprescindível a atuação da equipe de saúde envolvida e atuante na reabilitação e enfrentamento dessa realidade para que essa transição seja a mais natural possível. Conviver com colostomia provoca sentimentos angustiantes, pois as pessoas passam a acreditar que não são confiáveis nas suas atividades rotineiras ou, talvez, pelo medo do preconceito, tendem a se isolar. (ARDIGO, 2013).

O sucesso dessa reabilitação será consequência de uma ação conjunta e coerente, com os vários profissionais da saúde relacionados ao tratamento, além

da fundamental participação da família para que possam atender às demandas dos pacientes. (ARDIGO, 2013).

5 | CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou uma alta complexidade da assistência de enfermagem a ser prestada ao colostomizado, destacando a necessidade de compreender as modificações que ocorrem na vida de um paciente colostomizado e como ele vivencia todo esse processo, para maior aprofundamento e intervenções mais coerentes na prática clínica do enfermeiro.

Deste modo foi possível discutir as dificuldades do profissional de enfermagem para o cuidado dos pacientes colostomizados, percebeu-se que este acontece de forma ampla durante a formação, restringindo-se, na maioria das vezes, à teoria. A formação generalista retrata uma visão ampla do cuidado à pessoa com colostomia e sua família, no entanto, por se tratar de uma situação complexa, faz-se necessária a capacitação e a atualização dos profissionais de enfermagem.

Observa-se que os portadores de estoma apresentam dificuldades mesmo adaptados, principalmente nos aspectos estéticos e pela insegurança que esse procedimento provoca em alguns, pelo medo de vazamentos, flatulências e de causar incômodos nas pessoas ao seu redor. Ressalta-se que compete, ao enfermeiro, as intervenções exclusivas nos períodos pré, trans e pós-operatórios, visando à melhor adaptação à condição de colostomizado, promovendo o enfrentamento para melhor qualidade de vida do usuário, exigindo cuidado contínuo e prolongado dos serviços de saúde.

Por fim, enfatiza-se a importância das relações paciente-profissional, a fim de se construir com eles a confiança, autoaceitação e assistência com orientações adequadas ao seu autocuidado e assentimento da sua nova vida, destacando o profissional enfermeiro como facilitador do processo.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, F.A.S.; JESUS, B.P.; ROCHA, F.C.; CRUZ, I.B.; NETO, G.R.A.; RIOS, B.R.M.; PIRIS, A.P.; ANDRADE, D.L.B. **Colostomia e autocuidado: significados por pacientes estomizados**. Rev. Enferm. UFPE. v.13,n. 1, p.105-10, 2019.

ARDIGO, F.S.; AMANTE, L.N. **Conhecimento do profissional acerca do cuidado de enfermagem à pessoa com estomia intestinal e família**. Texto Contexto Enferm. v.22, n.4, p.1064-71, 2013.

ARRUDA, S.S.; REGO, M.J.A.; LUNA, C.R.S.; MARCOLINO, E.C. **Assistência de enfermagem a pacientes ostomizados: conhecimento, autocuidado e adaptação desses pacientes**. CONBRACIS. 2017

BONIL, C.; CELDRÁN, M.; HUESO, C.; MORALES, J.M.; RIVAS, C.; FERNÁNDEZ, M.C. **Convivendo com estomas digestivos: estratégias de enfrentamento da nova realidade física**. Rev. Latino-Am. Enfermagem. v.22,n.3, 2014.

FREIRE, D.A.; ANGELIM, R.C.M.; SOUZA, N.R.; BRANDÃO, B. M.G.M.; TORRES, K.M.S.; SERRANO, S.Q. **Autoimagem e autocuidado na vivência de pacientes estomizados: o olhar da enfermagem.** REME-Rev. Min. Enferm. 2017.

LEITE, M.S.; AGUIAR, L.C. **Diagnósticos de enfermagem em pacientes submetidos à colostomia.** Enferm. Foco. v.8, n.2, p.72-76, 2017.

OLIVEIRA, I.V.; SILVA, M.C.; SILVA, E.L.; FREITA, V.F.; RODRIGUES, F.R.; CALDEIRA, L. M. **Cuidado e saúde em pacientes estomizados.** Revista Brasileira em Promoção da Saúde. 2018.

SÁ, D.L.F.; PINHEIRO, R. X.; ARAÚJO, M. M. O.; FALCÃO, P.C.; CHAGAS, M. X. **Cuidados com o paciente pré-cirúrgico de ostomia.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. V.04, n.01, p.21-30, 2018

SILVA, E.S.; CASTRO, D.S.; GARCIA, T.R.; ROMERO, W.G.; PRIMO, C.C. **Tecnologia do cuidado à pessoa com colostomia: diagnóstico e intervenções de enfermagem.** REME-Rev. Min. Enferm. 2016.

SILVA, N.M.; SANTOS, M.A.; ROSADO, S.R.; GALVÃO, C.M.; SONOBE, H.M. **Aspectos psicológicos de pacientes estomizados intestinais: revisão integrativa.** Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2017.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO- Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização em saúde 164, 165, 166

Anticoncepção 35

Assistência 7, 9, 30, 31, 34, 43, 62, 63, 64, 72, 73, 92, 106, 110, 116, 121, 122, 126, 135, 136, 139, 141, 153, 165, 181, 250, 267, 286, 300, 307, 308

Assistência a idosos 165

Assistência de enfermagem 63, 64, 121, 122, 126, 135, 136, 139

Atenção básica 287

Atenção primária 300, 327

Atenção primária à saúde 327

Atividade física 317

Autocuidado 53, 99, 118, 120

Avaliação nutricional 258, 266, 267, 299

B

Banco de leite humano 180

Benefícios 85, 255

Benzodiazepínicos 300, 303, 305, 307, 308, 309

Biomédico 176

Brasil 10, 13, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 23, 30, 31, 32, 33, 34, 42, 43, 47, 55, 60, 70, 72, 80, 85, 92, 93, 95, 97, 104, 105, 106, 109, 110, 115, 116, 119, 122, 123, 129, 137, 147, 148, 151, 165, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 181, 182, 188, 191, 193, 201, 214, 215, 216, 220, 221, 223, 224, 226, 231, 232, 233, 237, 239, 246, 247, 249, 251, 253, 258, 265, 266, 277, 278, 280, 282, 286, 291, 293, 294, 298, 300, 302, 303, 305, 312, 316, 323, 324, 326, 330

C

Colostomia 118, 120, 121, 126

Cuidado pré-natal 25, 33

Cuidadores 181, 183, 188, 190

Cuidados de enfermagem 63, 110, 116, 129

D

Determinantes sociais da saúde 103

Doença crônica 165

Dor 153, 155, 156, 160, 163

E

Educação em saúde 74, 116, 151, 174, 193, 224

Eficácia 86

Enfermagem 24, 27, 42, 43, 45, 46, 48, 52, 53, 56, 57, 59, 62, 63, 64, 85, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 134, 135, 139, 140, 143, 153, 161, 162, 163, 174, 181, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 212, 223, 224, 247, 248, 249, 252, 255, 266, 268, 276, 287, 309, 310, 311, 316, 331

Enfermeiro 128, 140, 143, 147, 153

Exercício físico 289

F

Funcionalidade 94, 104

G

Gestantes 31, 65

Gravidez 25, 129

H

Hipertensão 106, 137, 169

Homofobia 151

Humanização 31, 72, 110, 114, 276

I

Idosos 94

Infecções sexualmente transmissíveis 239

M

Mitos 65, 69, 70

Modelos de dispensação 90

Morbidade 190, 203

N

Neonatal 202, 203, 208, 209, 211, 212, 213, 251, 253

P

Parto 25, 255, 276

Parto humanizado 276

Perfil epidemiológico 79, 300

Pessoal de saúde 45

Planejamento 35, 36, 37, 43, 140, 226, 230, 234, 235, 237, 287
Planejamento familiar 43
Política de saúde 12
Pré-eclâmpsia 129, 135, 137
Pré-natal 31, 33, 65, 72, 73, 74
Prevenção 22, 53, 243
Promoção da saúde 104, 201
Prostituição 214

Q

Qualidade de vida 104, 191, 192

R

Redução do dano 12
Regionalização 226, 227, 231, 237
Risco 45, 47, 51, 53

S

Saúde 2, 5, 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 12, 20, 23, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 64, 65, 67, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 92, 93, 94, 96, 97, 101, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 127, 128, 129, 131, 133, 137, 138, 140, 146, 147, 151, 152, 155, 161, 164, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 180, 181, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 214, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 259, 260, 264, 265, 266, 267, 273, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 285, 286, 287, 291, 297, 298, 299, 307, 308, 309, 310, 317, 318, 319, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 329, 330, 331
Saúde bucal 65
Saúde da mulher 128
Saúde do adolescente 146
Saúde do homem 286, 287
Saúde mental 12
Sepse 203
Sinais vitais 153

V

Vigilância da saúde pública 258
Visita domiciliar 193, 201
Vulnerabilidade social 45

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-598-3

